

*Fazendo cinema na escola: arte visual dentro e fora da sala de aula*  
de Alex Moletta

São Paulo: Summus, 2014. 128 p.

**Denise Sorpioni Caprecci**

Mestranda em Gestão e Práticas Educacionais - PROGEPE – Universidade Nove de Julho – São Paulo, SP - Brasil – Psicopedagoga e Professora de Língua Portuguesa no Estado de São Paulo.  
denisecaprecci@gmail.com

O desenvolvimento de uma obra audiovisual dentro ou fora da escola com poucos recursos é o tema central da obra *Fazendo cinema na escola: arte visual dentro e fora da sala de aula*, de Alex Moletta.

Alex Moletta possui graduação em Filosofia, além de ter cursado os cursos de Artes Cênicas e Roteiro. Há mais de uma década, trabalha como dramaturgo, roteirista. Ministra oficinas e atualmente trabalha com animação e webséries.

Nesta obra, Moletta (2014) retrata seu percurso como discente do Ensino Médio.

Logo na apresentação, o autor explica o porquê de escrever um livro com este tema e reforça a ideia de despertar nos jovens o potencial de se trabalhar com as novas tecnologias, aproveitando-se do poder de criação e de conhecimento tão presentes nesta fase da vida.

O livro divide-se em: apresentação, 19 capítulos, glossário, referências.

A abordagem do tema se faz através de uma linguagem simples e de fácil compreensão, misturando uma narrativa (até um pouco romântica, uma vez que o autor retrata a sua passagem como discente do Ensino Médio, sua relação com os outros discentes, com seu professor e finalmente com uma colega, que mais tarde se tornaria sua esposa) com técnicas de produção audiovisual.

A obra apresenta dicas de *sites* e programas gratuitos que o auxiliaram no desenvolvimento da produção audiovisual e na edição final do vídeo e servem de referência para qualquer pessoa que deseja realizar um trabalho semelhante com poucos recursos.

O primeiro capítulo é o mais longo, pois Moletta (2014) inicia a narração da trajetória de todo o trabalho que se desenvolverá nos outros capítulos, especificando cada etapa do projeto de produção audiovisual. Neste capítulo, o autor narra como seu

professor apresentou o projeto de produzir um curta-metragem para a turma, sendo que a primeira etapa foi escolher o gênero de vídeo que seria realizado coletivamente.

Para tanto, seu professor dividiu a turma em grupos e cada um deveria apresentar, através de seminários, um gênero: adaptação literária; ficção autoral; animação; documentário; videoclipe musical; videocrônica. No final dos seminários, o mais votado resultaria na produção do vídeo. Para cada seminário, Moletta (2014) traz a caracterização dos gêneros e como foram apresentados para a turma.

O gênero escolhido pela turma foi o de adaptação literária.

No segundo capítulo, o autor deixa claro que há uma necessidade de se definir duas frentes de trabalho coletivo. A primeira englobaria os discentes que tinham disponibilidade para aprofundar-se no projeto (equipe de criação) e o segundo para os discentes que não tinham disponibilidade ou muito interesse em se aprofundar nas técnicas (equipe de trabalho). Os contatos seriam realizados por *e-mails*, *Facebook*, *Skype*.

Os demais capítulos (3 a 7) são bem curtos e apresentam cada etapa do desenvolvimento do projeto, tais como: a pesquisa, a criação da história, a escolha das locações, a seleção do elenco.

A partir do capítulo 8 até o capítulo 16, inicia-se a parte mais técnica do projeto e o autor retrata detalhes importantes para a produção, tais como: os planos, a fotografia, a direção de arte, a importância do áudio, as gravações, a edição e finalização do curta-metragem.

Nos capítulos 17 a 19, Moletta (2014) retrata como foi finalizado o projeto através da divulgação e da apresentação do curta-metragem, notas sobre a importância desta experiência em sua vida e o rumo que cada um dos discentes teve a partir daí.

O leitor deve ter uma atenção especial ao glossário, que traz termos específicos da linguagem cinematográfica, e às referências e *sites* direcionados especialmente para esta área.

Moletta (2014) finaliza concluindo que “Ter a oportunidade de fazer arte não o tornará necessariamente um artista, mas por certo o transformará em uma pessoa melhor. Faça Arte!”.

Esta obra traz uma linguagem bem didática e que poderá ser de grande utilidade para qualquer leitor que queira produzir um vídeo sem muitos recursos, ela facilita a visualização de um projeto que poderá ser aplicado, não somente no Ensino Médio, mas também no Ensino Fundamental II, auxiliando todos os interessados.